



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Lição de democracia

Quando os estudantes começaram a ocupar as ruas, logo depois da vitória de Flávio Bolsonaro sobre Lula no primeiro turno, um amigo me enviou uma mensagem: “Cara, acho que está pintando algo semelhante aos comícios pelas Diretas Já”. Eu considerei completamente exagerado. No entanto, logo o movimento se espalhou e contagiou o restante do país de uma maneira crescente. Acompanho a vida política do país desde as Diretas Já e nunca vi nada semelhante.

Sem dúvida, essa foi a maior e a mais intensa mobilização democrática do país.

O clima nas redes e nas ruas era de final de Copa do Mundo. Ninguém parecia querer ficar de fora. Vi que acontecia algo inusitado quando a torcida do Corinthians se aliou às do Flamengo, do Palmeiras, do São Paulo e do Vasco para fazer o poropó da democracia. A temperatura esquentou e se transformou em um imenso carnaval, no qual cabiam todos os ritmos.

De repente, o país foi tomado por uma espécie de loucura coletiva lúcida para defender a democracia e os seus direitos. Foi comovente ver os barcos chegando com os índios, os netos carregando as avós para votar, os velejadores fazendo evoluções no Lago Paranoá, os ribeirinhos do Amazonas em caravanas de barcos pelos rios, os indígenas pintados para o ritual da votação, os idosos rumo às seções eleitorais em cadeira de rodas, as crianças empunhando a Constituição em vez das armas,

a manifestação que lotou a Esplanada dos Ministérios, o maior comício da Avenida Paulista e a luta dos baianos para votar em uma Salvador com poucos ônibus em circulação.

Depois de perder a eleição para presidente da República, em uma virada surpreendente no segundo turno, o candidato Flávio Bolsonaro se recusou a aceitar o resultado, sob a alegação de que a extensão de duas horas na votação, concedida pelo ministro do STF Cristiano Zanin, teria provocado um prejuízo eleitoral. Bem, vejamos. Se a federação de partidos de Lula pediu para estender o prazo de votação, em decorrência do boicote das empresas de ônibus, Flávio também solicitou o mesmo benefício em alguns estados do Sul, em razão das fortes chuvas, e lhe foi concedido.

Além disso, só foram registrados 35 mil

votos depois da extensão em alguns estados. E Lula obteve quase 4,4 milhões de votos a mais. A medida não foi autorizada somente a um dos lados em disputa. E, reparem, os problemas com mobilidade ocorreram apenas nas cidades em que o candidato governista era favorito ou amplamente favorito.

Em Salvador, em meio ao sufoco da escassez de ônibus circulando, as pessoas se mobilizaram, se organizaram, fizeram vaquinhas na internet e conseguiram oferecer condução para muitas pessoas, sem perguntar a ninguém em qual candidato votariam. No entanto, nem os aliados dele entraram nessa canoa furada. O próprio presidente do PL, Valdemar Costa Neto, reconheceu a vitória de Lula. Enquanto se discutia essa pendenga, Flávio Bolsonaro fugiu do Brasil rumo aos Estados Unidos, pela Argentina.

Na segunda-feira, o candidato do PL reclamou do aviso de confisco do passaporte, feito pela Polícia Federal, por ordem do ministro Alexandre Moraes, depois do anúncio do vencedor da eleição. Argumentou que a medida era autoritária e descabida, pois não deixaria o país.

Um dia antes, depois de ser avisado de que lhe seria tirado o passaporte, o candidato do PL publicou um vídeo em que garantia: “Eu nunca vou sair do país. Eu vou entregar os meus passaportes e vou me defender dessa aberração, que é uma clara tentativa de me intimidar”. Com a fuga, ficou mais claro que a disputa pela Presidência nas eleições não era apenas entre direita e esquerda. Era do Brasil contra o anti-Brasil. O mundo estava de olho e o Brasil deu ao mundo uma lição de organização, resistência, criatividade e democracia.

INVESTIGAÇÃO

Vítima estaria em surto e sob efeito de entorpecentes. Ela teria arremessado pedaços de tijolo e concreto contra os militares, atingindo o vidro da viatura. Caso será investigado pela Polícia Civil

PM mata homem a tiros

» DAVI CRUZ
» JOSÉ GHESTI*
» DANCIANNE DIOGO

Um homem de 31 anos morreu baleado por policiais militares, na manhã de ontem, no Setor Leste da Estrutural. De acordo com a PMDF, a corporação foi acionada por um adolescente, irmão da vítima. O homem — que não teve a identidade revelada — estaria em surto e sob efeito de entorpecentes, quebrando objetos em casa.

Perto do endereço informado pelo adolescente, os policiais teriam encontrado a vítima em aparente surto psicótico e com comportamento agressivo. Segundo a PM, o homem avançou contra a equipe lançando pedaços de tijolo e concreto. Dois disparos foram

efetuados e um deles atingiu a vítima na região do quadril.

Ainda de acordo com a corporação, o homem desobedeceu às ordens para interromper as agressões. Um dos objetos lançados por ele teria atingido a viatura e quebrado o vidro traseiro. “Considerando os arremessos contra os policiais, que poderiam provocar trauma fatal, diante da persistência e da gravidade da ameaça foi necessária uma intervenção para cessar a injusta agressão com a utilização da arma de fogo”, informou a PM em nota.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado para prestar socorro ao homem. As equipes chegaram ao local por volta das 10h30 e encontraram a vítima caída, com ferimento provocado por arma de

Divulgação/PMDF



Segundo a Polícia Militar, vidro traseiro da viatura foi quebrado

fogo e em parada cardiorrespiratória. Após cerca de 35 minutos de manobras de reanimação, a morte foi constatada no local.

O caso será investigado pela 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural), que registrou o caso como morte por intervenção de agente do Estado. A Corregedoria da PM-DF irá instaurar procedimento para

apurar a atuação dos policiais.

O **Correio** entrou em contato com a PMDF questionando quais serão os próximos passos da investigação. Também perguntou se os envolvidos serão afastados e se portavam armas não letais na hora da abordagem. Até o fechamento desta edição, não houve retorno. Segundo a Polícia Militar, o

homem possuía histórico criminal com condenações definitivas por roubo e homicídio qualificado e cumpria pena em regime domiciliar. A corporação informou, ainda, que havia um registro de violência doméstica feito pela mãe dele, na segunda-feira.

Confronto na 070

Dois homens foram mortos em confronto com policiais militares de Goiás, na tarde de ontem. Segundo as investigações, Klecio Maranhão Oliveira e Marcos Vinicius Silva Araújo, apelidados como China e Koreia, respectivamente, têm envolvimento em pelo menos três homicídios. Eles foram abordados na BR-070, sentido Águas Lindas, quando iam, de acordo com a polícia, entregar drogas e armas em Ceilândia.

O tenente Franco Junior, da CPE Entorno Oeste, disse que foram feitas várias tentativas de parada do veículo, mas os suspeitos teriam desido do carro, fugido a pé e atirado contra as equipes. Eles foram baleados, socorridos e levados a uma unidade de saúde, mas não resistiram. Os dois seriam membros do Primeiro Comando da Capital (PCC). No carro em que estavam, foram apreendidas porções de maconha e três armas. Uma pistola continha seletor de rajada.

***Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho**

FAUNA

Reprodução



Corpos dos animais foram encontrados na pista

Capivaras morrem atropeladas no Lago Sul

» LUIZ FELLIPE ALVES

Cinco capivaras foram encontradas mortas, no Lago Sul, na madrugada de ontem. Os corpos dos animais ficaram na pista durante parte da manhã. Segundo o Batalhão Ambiental da Polícia Militar (BPMA), a suspeita é de que os animais tenham sido atropelados, mas as investigações irão determinar a causa das mortes.

Para garantir a segurança de motoristas, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) e equipes de fiscalização de trânsito interditarão a via durante a remoção dos animais, feita Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

O Batalhão Ambiental da PM reforçou a importância da direção responsável, especialmente em áreas como o Lago Sul, próximo ao Lago Paranoá, local com alta concentração de capivaras. “A Polícia Militar orienta os condutores a reduzirem a velocidade, redobram a atenção e respeitem a sinalização, principalmente durante a noite e a madrugada”, ressaltou a corporação.

No caso de atropelamento de animais, a orientação dos militares é que o condutor pare em um local seguro e acione os órgãos competentes. “A omissão de socorro a animal em situação de ferimento ou vulnerabilidade pode configurar infração penal”, reforçou a PMDF em nota.

Na última sexta-feira, um motorista atropelou e matou uma capivara, também no Lago Sul. Após atingir o animal em alta velocidade, o homem não parou para prestar socorro ou acionar os órgãos responsáveis para cuidar do animal ferido.

TRABALHO ESCRAVO

Caseiro era explorado no DF

» BEATRIZ MASCARENHAS

Um caseiro de 56 anos foi submetido a condições análogas à escravidão durante 28 anos, em uma residência no Lago Norte. Além de receber cerca de R\$ 200 por semana para cuidar do jardim e dos animais, sem direito a férias, o trabalhador teve seus dados utilizados por quatro integrantes da família para vinculá-lo a cinco empresas. A investigação do Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal (MPT-DF) aponta que ele figurou como sócio majoritário e administrador de negócios dos quais sequer tinha conhecimento.

Na última sexta-feira, a Justiça do Trabalho determinou o pagamento de uma pensão mensal equivalente a um salário mínimo ao homem e o bloqueio de até R\$ 324,2 mil em ativos financeiros dos quatro investigados. O MPT-DF também pede R\$ 2 milhões em indenizações, sendo R\$ 1,5 milhão por danos morais

individuais e R\$ 500 mil por danos morais coletivos, além dos direitos trabalhistas não pagos ao longo dos 28 anos trabalhados.

Natural da Bahia, o trabalhador chegou a Brasília em 1998 e começou a trabalhar como caseiro em uma propriedade no Núcleo Rural Córrego do Torto. Durante quase três décadas, morou em um cômodo de serviço da residência dos empregadores, em condições precárias. Segundo a investigação, ele não tinha telefone celular nem conta bancária, e sua carteira de trabalho ficava sob a guarda de uma integrante da família.

A investigação teve início após uma denúncia anônima recebida em agosto de 2026. No mesmo mês, o Ministério Público do Trabalho, a Auditoria-Fiscal do Trabalho e a Polícia Federal realizaram uma fiscalização no local. A operação resultou na lavratura de 13 autos de infração, incluindo um referente à submissão do trabalhador a condições análogas à escravidão.

Assistência

Com baixa escolaridade e sem conhecer as empresas às quais seu nome estava vinculado, o trabalhador precisa de acompanhamento da rede de assistência social. Mesmo após o reconhecimento das violações, ele manifestou resistência em deixar o imóvel onde viveu por quase três décadas, devido à dependência material em relação aos empregadores e à dificuldade de encontrar alternativas para se sustentar.

A Justiça proibiu os investigados de utilizar o nome, o CPF, a assinatura ou quaisquer outros dados pessoais do caseiro em atos jurídicos. Cada descumprimento poderá resultar em multa de R\$ 50 mil. Na ação civil pública apresentada pelo MPT-DF, o órgão solicita, ainda, que o trabalhador e os acusados permaneçam separados pelo prazo de três meses, com acompanhamento da rede de proteção social.

De acordo com a procuradora do Trabalho Lys Sobral Cardoso, o

Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal/Divulgação



A vítima vivia em um cômodo da propriedade da família

caso reúne as quatro modalidades previstas na legislação brasileira para caracterizar o trabalho análogo à escravidão: trabalho forçado, jornada exaustiva, condições degradantes e servidão por dívida.

A jornada e a intensidade das tarefas comprometiam a saúde e a dignidade do caseiro. As condições de moradia, higiene e trabalho também eram inadequadas,

enquanto a família restringia sua liberdade em razão de dívidas atribuídas a ele.

A legislação não exige que a vítima esteja em cárcere privado ou seja fisicamente impedida de deixar o local para que a situação seja caracterizada como trabalho análogo à escravidão. A identificação de apenas uma das modalidades já é suficiente para configurar o crime.

Obitúário/ Sepultamentos realizados em 27 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Amauri Carvalho Cunha, 68 anos
Ângela Vanderteia Almeida da Silva, 52 anos
Guilherme Ferreira Fialho, 18 anos
José Reis Santos Amorim, 83 anos
Maria Zilda Barbosa Simões, 75 anos
Marimilda Nóbrega de Carvalho, 78 anos
Panagiotis Anastase Bocos, 93 anos
Raimundo Pereira de Oliveira, 65 anos
Wagner de Sousa Melo, 59 anos

» Taguatinga

Antônio Amâncio, 90 anos
Delvani Fernandes de Carvalho, 46 anos
Floriza Severo da Mata, 84 anos
Genildo Severino da Silva, 51 anos
Gustavo Alexandre Magalhães Silva, 32 anos
João Pedro Brito dos Santos, 18 anos
José Carlos dos Santos, 69 anos
Josélia Rodrigues da Silva, 89 anos
Julieta de Souza Porto, 87 anos
Maria da Páscoa Souza Lima, 74 anos
Maria de Lourdes Novaes Sales, 83 anos

Maria do Carmo Vieira, 91 anos
Maria Gorete Santos Campos, 75 anos

» Gama

Anderson da Costa Peixoto, 50 anos
Guilherme Ferreira Garcia, 72 anos
Matheus Sousa dos Santos, 4 anos

» Planaltina

Etelvina Maria Rosa dos Santos, 82 anos
Geraldina Soares Machado Gomes, 81 anos
Severo Celestino Dias, 54 anos

» Sobradinho

Deylza Câmara Souza, menos de 1 ano
Jorge Wiler Dias, 49 anos
José Gomes Pereira, 70 anos
Vicente Felipe da Silva, 75 anos

» Jardim Metropolitano

Glicéria Lourenço de Oliveira, 80 anos
Inês Mendes de Carvalho Nerys, 78 anos
Marco Aurelio Ordones de Castro, 86 anos (cremação)
Teresa de Jesús Ortiz Sánchez, 80 anos (cremação)